

CINEMA/CRÍTICA

Em menor escala



EM DOIS TEMPOS: em "A Ilha do Medo", mais novo trabalho de Martin Scorsese, Leonardo DiCaprio interpreta um detetive que tem alucinações com sua esposa morta (Michelle Williams)

CONTE COM ELE PRA TUDO

A gente capricha no desconto nas Flores pra você caprichar no romantismo.

Diário
CLUBE DO ASSINANTE

Além de receber diariamente o jornal de melhor conteúdo do Ceará, o assinante do Diário do Nordeste ganha descontos e participa de promoções exclusivas em mais de 100 estabelecimentos em várias cidades do Estado. Com o Clube do Assinante do Diário do Nordeste você sempre ganha mais.

Faça parte desse clube. Ligue e assine: (85) 3266.9188 / (85) 3270.6168

36108115

Depois de ganhar o Oscar por "Os Infiltrados", Martin Scorsese apostou em um filme de gênero no irregular thriller "A Ilha do Medo"

FÁBIO FREIRE
Repórter

Martin Scorsese é um gênio, um dos maiores diretores norte-americanos vivos, dono de filmes que são verdadeiros clássicos ("Taxi Driver" e "O Touro Indomável", para citar apenas dois). Depois de passar os anos 2000 inteiro tentando ganhar um Oscar de melhor direção, com filmes presos em amarras narrativas e feitos para abocanhar prêmios (os irregulares "Gangues de Nova York" e "O Aviador"), o diretor conseguiu o feito (menos por mérito e mais por consolação) com "Os Infiltrados", voltando ao assunto mais caro de sua filmografia: a máfia.

Com um Oscar em mãos, Scorsese relaxou e decidiu deixar os projetos pretensiosos de lado, apostando em um filme de gênero, daqueles com roteiro e estética baseados em fórmulas. O resultado é um thriller com toques de terror e filme noir: "A Ilha do Medo". A trama é complexa e um tanto confusa, já um dos clichês do gênero. A ambientação aposta em um tom lúgubre e claustrofóbico, muita fumaça e névoa, uma fotografia estilizada e uma trilha sonora para lá de nervosa. Tudo como manda o figurino do gênero.

"A Ilha do Medo" já começo sem rodeios. Leonardo DiCaprio (trabalhando pela quarta vez com Scorsese) e Mark Ruffalo (que são dois detetives que visitam a Shutter Island do título original para descobrirem o paradeiro de uma paciente que fugiu sem deixar rastros. Na ilha, funciona um hospital psiquiátrico com cara de presídio, abrigando uma série de assassinos e figuras amedrontadoras com problemas mentais. No comando do lugar, os médicos psiquiatras Ben Kingsley e o lendário Max Von Sydow. E "A Ilha do Medo" termina sem

Apresentando seus personagens de modo exemplar e usando todos os recursos estéticos à mão para criar um clima de suspense, Scorsese começo "A Ilha do Medo" de modo eficiente e vigoroso. O personagem de DiCaprio tem alucinações constantes com a mulher já morta (Michelle Williams, de "O Segredo de Brokeback Mountain"). E os dois detetives são recebidos de modo um tanto hostil e desconfiado pelos médicos e funcionários da instituição.

Firulas narrativas

Em pleno domínio de sua técnica, Martin Scorsese continua provando que dirige como poucos. O diretor entrega uma série de pistas sobre os mistérios que rondam a ilha e o passado do personagem de DiCaprio e em-

• "A Ilha do Medo", nova obra de Scorsese, é um thriller psicológico com toques de terror e filme noir

• Scorsese começo filme de modo vigoroso, mas perde a mão ao deixar a trama se sobrepor à narrativa

bala o filme em uma atmosfera pesada que ganha pontos pela direção de arte e fotografia que reforçam o clima de pesadelo do longa.

Mas nem tudo são flores em "A Ilha do Medo". Da metade para o final, a produção sai dos trilhos e se perde graças às pistas falsas do roteiro, à mudança de rumo da produção e sua longa duração (quase duas horas e vinte de metragem). O que antes era um thriller regado a conspirações vira um estudo de personagem apoiado pela ótima interpretação de DiCaprio.

Sem as firulas narrativas usadas no início do filme (cortes rápidos e movimentação precisa da câmera), o espectador fica entregue à própria trama. O cenário de pesadelo perde espaço para as reviravoltas do roteiro. E "A Ilha do Medo" termina sem

a força de seu início, ainda mais porque o "mistério" do filme soa óbvio para quem é versado no mundo do cinema.

O que começo então como um belo exercício de estilo, chega ao final como uma produção menor na filmografia de Scorsese. O filme perde em comparação até mesmo com "Cabo do Medo", outro longa do diretor que segue a mesma premissa de "A Ilha do Medo": usar um gênero com pouco respaldo que ganha uma roupagem mais nobre graças à assinatura de um diretor renomado.

A diferença entre os dois trabalhos é que, enquanto "Cabo do Medo" era um remake (de "Círculo do Medo") feito por um Scorsese em sua melhor forma, "A Ilha do Medo" é o resultado de uma incursão na qual o diretor interfere menos narrativamente em prol de uma história que é melhor no papel do que na tela de cinema (o roteiro é baseado em um livro homônimo de Dennis Lehane).

Mas, ainda assim, "A Ilha do Medo" é um filme que vale ser conferido. Usando a velha máxima de que um trabalho menor de um grande diretor é melhor do que muita coisa boa lançada por aí, Scorsese está longe de não ter mais nada a dizer no cinema. E a construção de algumas cenas de "A Ilha do Medo" deixa isso claro.

Sejam nos flashbacks estilizados, ou na cena de encontro de DiCaprio com o aterrorizante personagem de Jackie Earle Haley (de "Pecados Íntimos"), em "A Ilha do Medo", Scorsese pode até não ser totalmente perfeito, mas não deixa de dar alguns toques de gênero. Ainda que Scorsese já tenha provado que pode mais, é sempre um prazer vê-lo na ativa, mesmo que, em "A Ilha do Medo", seu trabalho não se sobressaia perante as fórmulas de um gênero. ■

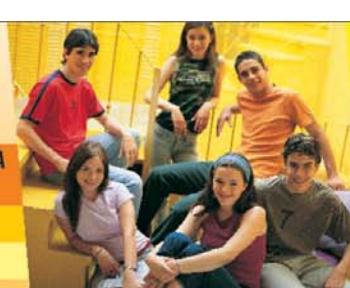
MAIS INFORMAÇÕES

• "A ILHA DO MEDO" (Shutter Island, EUA, 2010). Direção Martin Scorsese. Com Leonardo DiCaprio, Mark Ruffalo, Ben Kingsley, Emily Mortimer, Michelle Williams, Patricia Clarkson, Max Von Sydow. 148 min. Confira salas e horários no Zeeira.

**MATRICULE-SE JÁ.
GARANTA O SEU SUCESSO PROFISSIONAL.**

- MATRICULANDO-SE AGORA, VOCÊ PODERÁ PARTICIPAR DO PROGRAMA DE GERENTE BANCÁRIO "TRAINEE".
- GANHE COMISSÕES SOBRE VENDAS DE PRODUTOS BANCÁRIOS (*).
- A FACULDADE TEM VÁRIOS BANCOS NO PROGRAMA À SUA ESCOLHA.

(*) Abertura de contas, cartões, empréstimos, financiamentos etc., por meio de correspondente bancário.



- Curso Superior em Gestão Financeira
- Graduação em 2 anos, além de certificações semestrais
- A Oboé faz a convergência da educação com o mundo dos negócios.

Agende matrícula pelo nosso site:
<http://www.ftn-ce.edu.br/>
ou pelo telefone: 0800.275.3399

FACULDADE OBOÉ

DE TECNOLOGIA E NEGÓCIOS

361095330